

PSICOLOGIA ANTIRRACISTA: REFLEXÃO SOBRE PRÁTICAS NA SAÚDE

Catiane Pinheiro Morales¹, Abdel Boneensa Cá², Luiz Faustino dos Santos Maia³, Rodrigo Bertolazzi de Oliveira⁴

¹Psicóloga. Mestrado em Antropologia pela UFPel. Especialista em Psicologia Clínica; Psicologia Social e Sexualidade Humana. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. E-mail: catianemorales@gmail.com; ²Enfermeiro. Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação e Saúde na Infância e Adolescência da Universidade Federal de São Paulo - UNIFESP. Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência pela UNIFESP. Docente no Centro Universitário Estácio de São Paulo. E-mail: abdel.boneensa07@unifesp.br; ³Enfermeiro. Jornalista. Escritor. Pesquisador. Editor Científico. Mestrado em Ciências da Saúde e Terapia Intensiva. Especialista em Saúde Coletiva e Saúde da Família; MBA em Inovação e Empreendedorismo; Liderança e Coaching na Gestão de Pessoas. Diretor Executivo no Instituto Enfservic. Coordenador e Docente de Curso de Graduação em Enfermagem. Membro da Associação Brasileira de Pesquisadores Negros (ABPN). E-mail: dr.luizmaia@yahoo.com.br; ⁴Advogado. Especialista em Direito Homoafetivo e Gênero, Direito LGBTQIA+, Direitos Humanos, Direito Inclusão e Diversidade Corporativa e Mestrando em Direito Constitucional. Professor de Direitos Humanos. Coordenador Jurídico da ONG Eternamente Sou. E-mail: rodrigo.bertolazzi2@gmail.com

Introdução: O aprofundamento das discussões sobre questões raciais tem impulsionado a construção da clínica psicológica decolonial e antirracista, promovendo reflexões sobre práticas mais inclusivas na área da saúde mental. A interseção entre raça e psicologia evidencia a necessidade de abordagens que considerem os impactos do racismo estrutural e institucional na subjetividade dos indivíduos, afetando diretamente o bem-estar psicológico da população negra. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo analisar a relevância da perspectiva antirracista na psicologia, abordando a importância da formação de profissionais capacitados para lidar com as especificidades das experiências de pessoas negras no Brasil, garantindo um atendimento mais humanizado e adequado às suas demandas. **Material e Método:** A pesquisa consiste em uma reflexão teórica fundamentada em referenciais acadêmicos e documentos oficiais que evidenciam a negligência histórica na atenção à saúde mental da população negra. **Resultados e Discussão:** A Política Nacional de Saúde Integral da População Negra, instituída em 2009, representa um avanço normativo na busca por equidade; no entanto, sua implementação permanece insuficiente na maioria dos municípios brasileiros, limitando o acesso a serviços especializados e perpetuando desigualdades. Estudos indicam que o racismo institucional impacta diretamente a qualidade do atendimento oferecido, contribuindo para a exclusão de indivíduos negros dos serviços de saúde mental. Além disso, pesquisas apontam que pessoas negras estão mais expostas a negligências médicas, incluindo violência obstétrica, subdiagnóstico de transtornos mentais e abordagens terapêuticas que ignoram suas vivências raciais. As violências cotidianas decorrentes do racismo, muitas vezes sutis e normalizadas, geram impactos psicológicos profundos e reforçam sentimentos de exclusão, insegurança e esgotamento emocional. Esse cenário evidencia a necessidade de estratégias voltadas para o acolhimento e a escuta qualificada, além de políticas públicas que promovam maior equidade na saúde. É essencial garantir que os serviços de saúde mental contem com profissionais capacitados para lidar com essas demandas, oferecendo suporte adequado e respeitoso. Tais fatores tornam imprescindível a capacitação contínua dos profissionais da saúde, para que possam atuar de forma ética, responsável e sensível às necessidades dessa população. Os resultados demonstram que a ausência de práticas inclusivas e a invisibilização do impacto do racismo na saúde mental geram um cenário de vulnerabilidade e desassistência. **Conclusão:** Conclui-se que uma psicologia antirracista deve ser incorporada de maneira efetiva às diretrizes profissionais, garantindo estratégias de atendimento que promovam acolhimento, pertencimento e fortalecimento identitário, além de contribuir para uma transformação estrutural dos serviços de saúde mental.

Palavras-chave: Psicologia Antirracista, Saúde da População Negra, Saúde Mental, População Negra.